



A CANTAR VMA CANTIGA

CAPELA ULTRAMARINA

O trabalho aqui apresentado é o resultado de quase 20 anos a visitar com a Capela Ultramarina o conteúdo dos Cancioneiros Musicais de origem portuguesa produzidos no século XVI. Durante esse tempo, mais que realizar um trabalho de interpretação historicamente informada, acredito que terminamos de certa forma por nos apropriar do repertório, tratando-o cada vez mais com a familiaridade reservada somente aos amigos de longa data. Sendo assim, abordamos com uma certa liberdade cada música e – sem deixar de lado as práticas peculiares à interpretação historicamente informada – fizemos transposições nas alturas quando necessário, escrevemos novas linhas para as peças que apareciam a apenas uma voz no original, buscamos outros textos para os motes e até mesmo cometemos alguns versos quando foi o caso de não os encontrar em outras fontes.

A instrumentação escolhida, baseada nas duas violas de mão, de quatro e cinco ordens, a que se juntam flautas, viola da gamba e

percussões, busca valorizar o importante papel desempenhado pelos instrumentos de cordas dedilhadas em Portugal e no Brasil, com a profusão de instrumentos dos mais variados tipos que ainda hoje são marcantes nas músicas destes dois países.

Finalmente, foi na escolha de peças escritas sobre motes em português que buscamos por em evidência o “cantar em português”, traço único de nossas culturas. O português, que Ariano Suassuna não se cansava de dizer que fora reconhecido como “a mais doce das línguas” por ninguém menos que o próprio Cervantes (que na verdade diz em seu romance Persiles y Segismunda que nossa língua se comparava ao valenciano por ser “Língua doce e agradável”). Mas o fato é que, exageros à parte, a língua portuguesa é dona de uma musicalidade ímpar, que gera um cantar que é único. É um pouco dessa sonoridade que buscamos trazer aqui, a pensar que visitamos nessas cantigas um momento fundador da nossa identidade cultural, tanto lusitana como brasileira.

1 PERDI A ESPERANÇA

fls.9v-10
soprano, alto, tenor, flauta, violas, adufe

Perdi a esperança
ficou-me hum receo
do mal que me veo

Já me vi em dias
que de confiado
não dera um cuidado
por mil alegrias
mas minhas porfias
já agora receo
do mal que me veo

Reçeos, temores,
cansai de cansarme
e nunca matarme
con magoas e dores
passa-las maiores
que o mal que me veo
não posso nem creo

Hum tempo esperei
cuidando ganhar
foi desesperar
o bem que ganhei
já não acharei
no mal que me veo
mor mal que receo.

2 SE A MIM NÃO CASAM

fls.18v-19
soprano, alto, tenor, flauta,
violas, pandero quadrado

Se a mim não casam
com quem quero bem
se me a mim não casam
eu me casarei

Até certo tempo
posso esperar
que o meu tormento

não me dá lugar
se daqui passar
não esperarei
que ninguém me case
qu'eu me casarei

Casarm'ei com quem
possa descansar
de quanto pesar
a minh'alma tem
amores o causam,
causa o querer bem
se me a mim não casam
eu me casarei

Alheas vontades
não hei de cumprir
só hei de seguir
as minhas saudades
estas novidades
são de quem quer bem
e com quem o quero
eu me casarei

3 LÁGRIMAS DE SAUDADE

fls.23v-24
soprano, alto, tenor, baixo,
flauta, violas, bendar

Lágrimas de saudade
vinde, não vos detenhaias
pois tardando me matais

Conto por ser atardada
pois que meu mal
sois meu bem
meus males tenho em nada
quanto tal descanso tem
não me conforte ninguém
em quanto me vos tardais
pois tardando me matais

Minh'alma contente está,
que para os males cessarem
quando as lágrimas tardarem

a morte não tardará,
mas, oh, se viesse já
pois vós, lágrimas, tardais
sem olhar que me matais

Vede que devo eu estar
ou qué tal foi minha sorte
pois hei d'esperar a morte
quando meu choro tardar,
olhos, se com vos chorar,
minhas fadigas curais:
dizei porque não chorais.

4 PARTIR NÃO M'ATREVO

fls.25v-26
soprano, alto, tenor, viola de mão em mi

Partir não m'atrevo
que me matam magoas
que me levão agoas
que nos olhos levo

Levão mas do mar
longe do desejo
olhos que não vejo
mas fazem lançar
e com estas magoas
partir não m'atrevo
se me levam agoas,
nos olhos as levo

Às agoas do Tejo
que me vão levando
vou acrecentando
com meu gram desejo
remédio não vejo
para tantas magoas
senão são as agoas
que nos olhos levo

Lágrimas de sangue
vou triste chorando
o mar enturnando
fazendo mais grande
dizer não me atrevo

o mais destas magoas,
que são muitas agoas
que nos olhos levo.

5 VIDA DA MINHA ALMA

fls. 44v-45

soprano, alto, tenor, flauta, violas, bendir

Vida da minha alma
não vos posso ver
isto não he vida
hei me de perder

Des que fui ausente
domde vos estais
nunca vivi mais
hum dia contente
sou tão diferente
do que soia a ser
isto não he vida
hei me de perder

Des que vos vi vida
nunca mais a tive
minha pena vive
minha dor crescida
não tenho vida
nem esperança de viver
isto não he vida
hei me de perder

De mim enemigo
he o meu desejo
que quando vos vejo
vejo meu perigo,
tomasse comigo
não me val dizer
isto nam he vida
heime de perder,

Heime de perder
porque vos não vejo
que com tal desejo
mal posso viver,
poder cá dizer

que perdi a vida
é bem mal perdida
pois he sem vos ver

Não pode a vontade
onde vive amor
esconder saudade
nem encubrir dor,
não há mal pior
nem há mais morrer
que verme com vida
sem vos poder ver

Mouro por vos ver
e se este desejo
de tam longe vejo
que posso querer
querer não viver
querer não ter vida
querer-a perdida
querer-me perder.

6 POIS TUDO TAM POUCO DURA

fls. 92v-93

soprano, tenor, baixo, violas

Pois tudo tam pouco dura
como passado prazer
issó me dá ter ventura
como deixa-la de ter

Acaba-se com a vida
juntamente mal e bem
e quem melhor dito tem
tem mais penada partida
e pois he cousa sabida
que tudo fim há d'haver
issó me da ter ventura
como deixa-la de ter

Volta de Cristóvão Falcão (1512-1557)

É tão breve em si a vida,
que tudo lhe corresponde,
o prazer se nos esconde

ou tem breve despedida.
e pois são de pouca dura
a vida e o prazer
issó me dá ter ventura
como deixá-la de ter.

A tristeza e o tormento
sempre vi em mim sobrejo
e não vi contentamento
que não viesse a desejo;
como a vida não é segura
e dura pouco o prazer,
issó me dá ter ventura
como deixá-la de ter.

7 NAM VOS ACABEIS TAM ÇEDO

fls. 99v-100

soprano, alto, tenor, flauta, violas

Nam vos acabeis tam çedo
pezares nam me leixéis
amtes que m'acabeis

Nam me leixes sepultado
em vida de tantos danhos
acabay os tristes años
em que vivo tam penado
pesares este cuidado
temde o vos não me leixéis
amtes que m'acabeis

Volta de F. Peres

Os dias meus são passados
sempre em cuidados e danos
e assim vivo enganos
cuido que vivo penado
e se trago o rosto ledo
he porque nam me leixéis
amtes que m'acabeis

8 BEM SEI QUE MINHA TRISTURA

fls. 103v-104

soprano, alto, tenor, flauta, violas

Bem sei que minha tristura
não pode ter algum fim
sem primeiro ho dar a mim

Quer amor qu'espere nelle
e que niſto passe o tempo,
e virá o prazer a tempo
que não possa goſtar delle,
vede que esperar aquelle
ou se virá minha fim,
antes que elle chegue a mim.

Já minha pena mortal
tam fora de mim me tem
que nem quero esperar bem
e nem posso já ter mal,
ora vede eſtando tal
que m'aproveitará assim
pois amor m'o deu a mim.

9 JA NÃO POSSO SER COMTENTE

fls.104v-105

Mote atribuído à Maria de Portugal,
duquesa de Viseu (1521-1577)
soprano, alto, tenor, flauta, violas

Já não posso ser comtente
tenho a esperança perdida
amido perdido amtre a gente
nem moyro nem tenho vida

Minha ventura he tal
senhora para vos servir
que pera dobrar meu mal
me tiram poder vos ver
assi vivo descontente
sofrendo tam triste vida
que ando a fio da gemte
perdido triste sem vida

Volta de Diogo Bernardes (1530-1605)

Prazeres que tenho viſto,
onde se foram? qu'é d'elles?

fôr-se a vida co'elles!
não me vira agora niſto!
vejo-me andar entr'a gente
como couſa esquecida:
eu triste, outrem contente,
eu sem vida, outrem com vida.

Vieram os desenganos,
acabaram os recebos:
agora choro meus danos
e mais choro bens alheios:
passou o tempo contente,
e passou tão de corrida
que me deixou entr'a gente
sem esperança de vida.

10 QUEM QUISER COMPRAR HUMA VIDA

fls.106v-107

alto, tenor, baixo, flauta, violas, bendir

Quem quiser com-
prar huma vida
em que vive todo mal
darselha polo val

E não lhe pareça alguém
que se vende pór perdida
porque he vida que da vida
a quantos males lhe vem
deve-se comprar bem
porque muito preço val
quem pode com tampo mal

Esta vida que se vende
he de calidad tal
que quando cresce mais mal
então muito mais sustende
vida que jamais se rende
a nenhum golpe mortal
que vos parece que val?

Nenhuma van esperança
crede que se lhe afigura
nem em couſas da ventura

tem alguma confiança
e a senhores quem lança
em vida que tanto val
que pode con todo mal?

II NAM M'ESPANTO JÁ DE NÃO

fls.110v-111

soprano, alto, tenor, flauta,
violas, bendir marroquino

Nam m'espanto ja de não
porque si
nunca nasceu pera mi

Já me agora pesaria
d'algum sim virdes mandado
por não vir acompanhado
dum mal que mais sentiria
responda-me cada dia
não por si
que não ha mais pera mi

Voltas de F. Peres

Que do sim qu'eu bem queria,
foi o não que me foi dado,
pois que fôrta confiado,
que vênturas bem teria,
e agora, já não há
este sim,
e só há não pera mim.

12 DO VOSSO BEM QUERER SENHORA

fls.115v-116

soprano, alto, tenor, flauta, violas, bendir

Do vosso bem querer senhora?
o vosso mal melhor me fora

Fora-me melhor o mal
que o bem de tam pouca dura
mas a quem falta ventura
que lhé falte tudo o al,
não ha dor mais desigual

que o bem perdido senhora
por onde o mal melhor me fôra

Volta de Luis de Camões (1524-1580)

Já agora certo conheço
ser melhor todo tormento,
onde o arrependimento
se compra por justo preço.
enganou-me um bom cômeço;
mas o fim me diz agora
que o mal melhor me fôra.

Quando hum bem
he tão damnoso,
que sendo bem, dã cuidado,
o damno fica obrigado
a ser menos perigos.
mas se a mi por desditoso,
com o bem me fôi
mal, Senhora,
com o vosso mal bem me fôra.

13 FOYSE GASTAMDO A ESPERANCA

fls.118v-119

soprano (alto e tenor), flauta, violas

Foyse gastamdo a esperança
fuy entendendo os enganos
do mal ficaram m'os danos
e do bem só a lembrança

Esta me fica da vida
perdida servindo quem
em lugar de me dar bem
me dá a morte conhecida
e pois isto só se alcança
em pago de tantos danos
não ceguem mais os enganos
a quem cegou a esperança

Posa tanto esta verdade
ainda que tarde entendida
que pois a vida he perdida

não se perca a liberdade
e poi me mata a lembrança
de ver perdidos meos anos
tomar vida em novos danos
e mais segura a esperança

14 NA FONTE ESTA LIANOR

fls.119v-120

soprano, alto, tenor, flauta, violas

Na fonte esta Lianor
lavando pote chorando
e as amigas preguntando
vištés lá ho meu amor

Nenhuma lhe da rezão
de qu'ela fique contente
porque não o ter presente
isso lhe dá mais paixão
ho caminho está olhando
c'os olhos que lhe dão dor
e as que vinham preguntando
vištés lá o meu amor

Volta de Luis de Camões (1524-1580)

Posto o pensamento nelle,
porque à tudo o
Amor a obriga,
cantava, mas a cantiga
eram suspiros por elle.
niſto estava Lianor
o seu desejo enganando,
e as amigas preguntando:
vištés lá o meu amor?

O rosto sobre húa mão,
os olhos no chão pregados,
que de chorar já cansados,
algum descanso lhe dão;
desta sorte Lianor
suspende de quando
em quando
sua dor e em si tornando,

mais pezada sente a dor.

15 NO VAL DAS MAIS BELAS

fls.50v-51

soprano, alto, tenor, flauta,
violas, tambor de alfaia

No val das mais belas
andavam meninas
colhendo boninas
mais brancas qu'elas

De ricas crespinas
andavam touçadas
e todas bordadas
de perlas muy finas
aqueñas mininas
no val das mais belas
colhendo boninas
mais brancas qu'elas

De fina escarlata
andavam vestidas
e todas semgidas
com cinta de prata
aqueñas mininas
olhando pera elas
parecem boninas
ou muito mais belas

Huma so havia
de branco muy fino
sempre de contíno
boninas colhia
capelas fazia
d' rosas antre elas
aqueña minina
no val das mais belas



Guilherme de Camargo



Patrícia Nacle e Regiane Martinez



Iara Ungarelli



Fábio Vianna Peres



Marília Macedo



André Tavares



Valeria Zeidan

Regiane Martinez, soprano

Patricia Nacle, contralto

Iara Ungarelli, viola da gamba

Marília Macedo, flautas

Guilherme de Camargo, viola de
mão de quatro ordens em lá

Fábio Vianna Peres, direção, pesquisa, edições,
tenor e viola de mão de cinco ordens em mi

Músicos convidados

André Tavares, baixo

Valeira Zeidan, percussões (adufe, bendir árabe
e marroquino, pandero quadrado,
tambor de alfaia)

Gravação, produção musical e masterização
Uli Schneider

Assistente técnico
Márcio Torres

Projeto Gráfico
Alfredo Zaine

Fotos
Eriba Chagas

Gravado de 16 a 20 de outubro de 2018 na Associação Cultural
Cachuela!, São Paulo, Brasil.

